

Voluntariado corporativo sobe em 2011

Companhias oferecem a funcionários participação em programas sociais

MARCOS DE VASCONCELLOS
DE SÃO PAULO

O gerente de projetos Renato Carvalho, 28, passou em maio uma semana como voluntário no Malawi, na África, distribuindo purificadores de água em povoados e ensinando como usá-los.

“Eram pessoas pobres, que andavam muitos quilômetros para buscar água, que costumava ser escura e ter dejetos de animais”, lembra ele, que disputou com colegas uma das dez vagas oferecidas e teve licença da companhia para participar da ação.

O purificador é desenvolvido pela empresa em que atua, a Procter & Gamble. O trabalho voluntário também.

No Brasil, o número de em-

presas que oferecem programas de voluntariado aumentou nos últimos dois anos. O CBVE (Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial), que, em 2009, contava com 12 companhias, hoje tem 28.

O grupo de estudos organizado pelo Centro de Voluntariado de São Paulo reúne cerca de 200 empresas que implantaram ou estudam executar programas corporativos de trabalho voluntário.

Ações dessa natureza têm por objetivo zelar por comunidade, empregados e ambiente. “[Empresas] viram que podem melhorar a imagem com consumidores e funcionários”, diz Wanda Engel, presidente do CBVE.

» **LEIA MAIS** nas págs. 2 e 3



Renato Carvalho demonstra o uso do purificador de água

Bônus em programa leva a ação na Justiça

Empresa que dá prêmios ou horário de expediente para participação em atividade 'contamina' relação de trabalho

DE SÃO PAULO

É durante o expediente que a analista de talentos humanos da Algar Mídia Rosekaren Landerdahl, 36, escreve para as crianças de escolas públicas com quem troca correspondência ou vai a eventos. Ela realiza trabalhos voluntários promovidos pela companhia desde 2002.

No Bradesco, todo voluntariado deve ser feito fora do expediente. Neste ano, porém, o banco premiará a equipe que elaborar o melhor projeto voluntário com uma viagem a um parque ecológico.

Embora trocar ações de voluntariado por tempo de trabalho ou por prêmios seja comum, isso pode provocar conflitos entre corporação e funcionário na Justiça do Trabalho, na opinião de juristas.

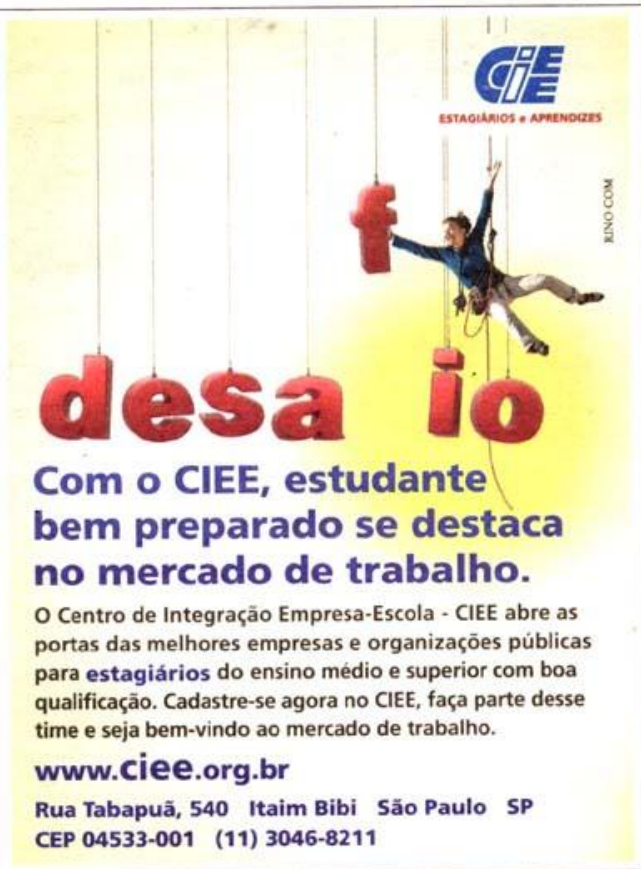
"[Quando a companhia oferece algo] pode-se entender que o voluntariado é continuidade da relação entre empregador e empregado", destaca o juiz Sergio Pinto Martins, do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (São Paulo, ABC, Baixada Santista e regiões de Guarulhos e de Osasco).

Segundo Martins, a bonificação transforma o voluntariado em vínculo trabalhista.

A advogada especialista em relações do trabalho Cristiane Haik concorda. Para ela, ações que vinculem a carreira ao trabalho social "contaminam o voluntariado com direitos trabalhistas".

Mas o advogado Arcênio Rodrigues da Silva, especialista em ONGs (organizações não governamentais), defende que, se todos têm a chance de participar, a entrega de prêmios ou bônus não pode ser vista como um problema.

"A premiação pode ser da



desafio

Com o CIEE, estudante bem preparado se destaca no mercado de trabalho.

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE abre as portas das melhores empresas e organizações públicas para **estagiários** do ensino médio e superior com boa qualificação. Cadastre-se agora no CIEE, faça parte desse time e seja bem-vindo ao mercado de trabalho.

www.ciee.org.br

Rua Tabapuã, 540 Itaim Bibi São Paulo SP
CEP 04533-001 (11) 3046-8211

da apenas àqueles que optaram por participar da ação."

Nos tribunais, não há jurisprudência sobre o tema. Nenhuma das empresas ouvidas pela reportagem diz ter processos relacionados a ações de voluntariado.

Assim como a Camargo Corrêa, que se oferece para complementar o tempo doado pelos funcionários.

O gerente-executivo Paulo Eduardo Cardinali dá aulas voluntariamente pela construtora. Ensina economia a jovens de escolas públicas semanalmente. As aulas duram duas horas — uma é tirada do almoço do profissional; a outra, de seu expediente.

“Planejamos uma biblioteca [para uma instituição] e colocamos a mão na massa. Fizemos o reboco das paredes da sala, trocamos portas e janelas e ajudamos a pintar. Contratamos um pedreiro e fomos os auxiliares da obra

HAMILTON BASTOGE, 53
advogado do departamento jurídico do banco Bradesco

FOCO

Gabo Morales/Folhapress e Arquivo Pessoal



Fabiano Andreatta na Eli Lilly e na Tailândia (detalhe)

Executivo cria técnica para ensinar inglês na Tailândia

DE SÃO PAULO

Mesmo sem saber chinês ou tai (língua oficial da Tailândia), o gerente de assuntos legais da farmacêutica Eli Lilly, Fabiano Andreatta, 39, foi ensinar inglês para crianças de 2 e 3 anos em escolas públicas tailandesas.

O trabalho, organizado pela empresa em parceria com a ONG Cross Cultural Solutions, exigiu "muito suor", afirma ele, que passou 15 dias no país em maio.

"Desenvolvi metodologias próprias, que não podiam ser muito complexas. Aprendi a brincar com as crianças e, nas

brincadeiras, a ensinar."

Andreatta afirma não ter conquistado apenas realização pessoal. Expandiu também habilidades que, segundo ele, poderão ser levadas ao ambiente de trabalho.

"Aprendi a prestar atenção nas ações e nos comportamentos mais simples, enxergando a situação de diferentes formas para buscar novos resultados", analisa.

O desafio hoje, completa ele, é passar o conhecimento adquirido aos colegas.

Andreatta trabalha como voluntário em uma instituição para crianças portadoras do vírus HIV há 20 anos.

Iniciativa visa à retenção de talento

Programa de responsabilidade social corporativo é considerado em propostas de emprego

Zé Carlos Barretta/Folhapress

DE SÃO PAULO

A identificação com a empresa tende a ser tão importante quanto salários na atração e retenção de funcionários — e ações de voluntariado estão entre os pontos considerados pelos trabalhadores, segundo especialistas.

Pesquisa da consultoria Michael Page feita com cerca de 2.000 profissionais em julho deste ano mostra que a preocupação com as ações de responsabilidade social das empresas é considerada fator muito importante para 46,6% dos brasileiros na análise de oferta de emprego.

Não é à toa que o trabalho voluntário tenha alcançado até programas de trainee. Em 2010, os jovens do Itaú, por exemplo, foram desafiados a organizar uma ação social.

Para o advogado Caio Borges, 25, que diz ter trabalhado cerca de 150 horas no projeto, a possibilidade de organizar a ação, buscar seu custo e participar dela “foi um diferencial do programa”.

“Trabalhar em uma empresa socialmente responsável é um orgulho”, corrobora a engenheira civil Priscila de Oliveira e Silva, 28, que partici-



O assistente de auditoria Victor Sato, que participa de programa de voluntariado da empresa

pa dos programas sociais da Vale desde 2008, quando ingressou na empresa.

Com colegas de trabalho, percorreu escolas de regiões pobres produzindo relatórios sobre a estrutura física dos lo-

cais. O documento foi enviado ao governo, que exige esse tipo de avaliação para reformar escolas públicas.

Foi a primeira oportunidade de Silva de combinar voluntariado e engenharia. “Fi-

camos mais comprometidos [com a empresa]”, avalia.

GERAÇÃO Y

A gerente de responsabilidade corporativa da PricewaterhouseCoopers, Patrícia

Loyola, afirma que a ação voluntária tem o poder de atrair a geração Y (nascidos entre 1978 e 2000) para a empresa.

“O jovem é muito motivado pelo desafio e pelo sentido da causa, quer saber qual é o propósito daquilo que está fazendo”, explica a gerente.

Os valores da PricewaterhouseCoopers — entre eles, o comprometimento com a comunidade — são listados pelo assistente de auditoria Victor Sato, 27, como atrativos. Há três meses, ele participa de projetos de voluntariado da companhia.

Quartas e sábados, sempre fora do período de expediente, Sato leciona noções de contabilidade para jovens de comunidades pobres.

“Ensinamos a terem mais contato com disciplinas ligadas ao mundo dos negócios, como economia”, descreve.

Para o diretor-executivo do Instituto Camargo Corrêa, Francisco Azevedo, a retenção obtida com os programas de voluntariado é mais eficaz do que a atração que exercem. “A pessoa que trabalha aqui [na empresa] já teve a oportunidade de vivenciar ações voluntárias e se sentiu bem com isso”, diz.

Currículo com ação social é bem visto no mercado

DE SÃO PAULO

Não é somente depois de entrar em uma companhia que o trabalho voluntário é levado em conta. Consultores afirmam que o voluntariado no currículo é bem visto por empregadores.

A diretora-presidente da consultoria Projeto RH, Eliane Figueiredo, explica, no entanto, que não é critério de corte, mas uma “pista” de que aquela pessoa tem “perfil global” e lida bem

com dificuldades e diferenças — “características que agradam às empresas.”

Sergio Sabino, diretor da consultoria Michael Page, afirma que, entre dois candidatos com perfis parecidos, o escolhido tende a ser o que pratica voluntariado.

Segundo Sabino, isso mostra uma pessoa “com iniciativa e capacidade acima da média de engajar-se e de trabalhar em equipe”.

Para a assessora jurídica da Associação Paulista de Fundações, Nicole Hoedemaker, levar em conta ações sociais na hora de escolher um funcionário é uma tendência mundial que chegou ao mercado brasileiro.

“Participar do projeto foi muito marcante para mim. Com certeza, traz uma lealdade tremenda à companhia. Eu me sinto bem por apoiar e realizar essa ação

RENATO CARVALHO
engenheiro da Procter & Gamble

Você traz para a empresa a certeza de que pode transformar o ambiente

WALMIR ROCHA, 45
analista administrativo da Vale

EXPERIÊNCIAS E NÚMEROS

AÇÕES PRATICADAS

- Contar **histórias**
- Trocar **correspondências**
- Visitar **creches** e asilos
- Reformar **casas populares** e prédios de escolas
- Guiar visitas a **museus**, bibliotecas, jardins zoológicos e parques
- Ministrar **aulas**
- Organizar dia de **mobilização** com a comunidade
- Construir desde **bibliotecas** até salas de informática
- Arrecadar **recursos**
- Viajar para **outros países** para **lecionar** ou fazer doações e arrecadações
- Receber **visitas** na empresa

EDUCAÇÃO

Principal foco

É a área de atuação de 72% das ações voluntárias realizadas em empresas

PARTICIPAÇÃO

5%

(Adesão de funcionários)

4.651

Processos

Ações com relação a trabalho voluntário que chegaram ao TRT da 2ª região em 2011

Fontes: empresas, TRT e CBVE